

Campanha da Fraternidade 2020

FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

(Lc 10,33-34)

5 DE ABRIL

Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



FAMÍLIAS NA CF
E VIA-SACRA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

Tema: Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso

Lema: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34).



FAMÍLIAS NA CF E VIA-SACRA

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Brasília – DF

Diretor-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Secretário Executivo para Campanhas da CNBB:

Pe. Patriky Samuel Batista

Autores:

Susy Aparecida Carvalho Miranda Ferreira

Fernanda Izabella Borges

Pe. Patriky Samuel Batista

Revisão:

Fernanda Justo

João Vítor Gonzaga

Cartaz da CF 2020:

Edições CNBB

Ilustrações:

Leonardo Cardoso

Capa:

Júlia Costa Fonseca

Projeto Gráfico e diagramação:

Henrique Billygran Santos de Jesus

Impressão e acabamento:

Foxy Editora Gráfica

Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

ISBN: 978-85-7972-777-1



Apresentação

A Campanha da Fraternidade (CF) é um modo privilegiado pelo qual a Igreja no Brasil vivencia a Quaresma.

Neste ano, somos convidados a olhar, de modo mais atento e detalhado, para a vida. O tema vida emerge em nossos dias como um clamor que brota de tantos corações que sofrem de inúmeras formas e da criação que se vê espoliada (LS, n. 53).

O olhar que se eleva para Deus, no mais profundo espírito quaresmal, volta-se também para os irmãos e irmãs, contempla o planeta, identificando a criação como presente amoroso do Senhor.

Em meio a tantas questões, a CF deste ano nos convoca a refletir sobre o significado mais profundo da vida e a encontrar caminhos para que esse sentido seja fortalecido e, algumas vezes, até mesmo reencontrado.

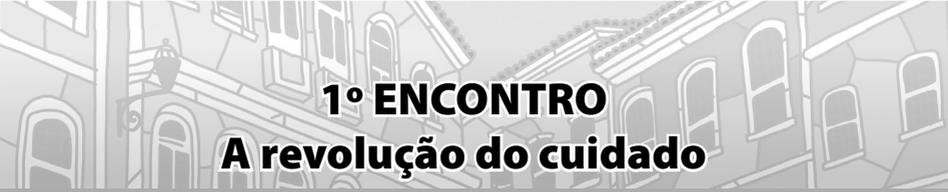
É por isso que a CF 2020 proclama: a vida é Dom e Compromisso! Seu sentido consiste em *ver, solidarizar-se e cuidar*. A vida é essencialmente samaritana, tal qual o homem que interrompeu sua rotina para cuidar de quem estava caído à beira do caminho (Lc 10,25-37). Não se pode viver a vida passando ao largo das dores dos irmãos e irmãs.

Permita o Bom Deus que cada pessoa, grupo pastoral, movimento, associação, Igreja Particular, enfim, o Brasil inteiro, motivado pela Campanha da Fraternidade, possa ver fortalecida a *revolução do cuidado*, do zelo, da preocupação mútua e, portanto, da fraternidade.

Não temamos se nos sentirmos pequenos diante dos problemas. Lembremo-nos de Santa Dulce dos Pobres, mulher frágil no corpo, mas fortaleza peregrinante pelas terras de São Salvador da Bahia de Todos os Santos.

Brasília, 6 de agosto de 2019

Presidência da CNBB



1º ENCONTRO

A revolução do cuidado

Preparação do ambiente: preparar um ambiente agradável, com mesa forrada, arranjo de flores, Bíblia, Cartaz da Campanha da Fraternidade (CF) 2020, três velas, fósforo, figuras impressas ou recortadas de revistas de pessoas que estão em situações de risco (crianças abandonadas, moradores de rua, pessoas tristes, doentes etc.), aparelho de som ou caixa *bluetooth* e Hino da CF 2020.

1. ACOLHIDA

Animador(a): Que bom que conseguimos esta pausa para nos encontrar! Bendito seja Deus que nos reúne em seu amor. Invoquemos o Espírito Santo, Senhor que dá a vida, a fim de ouvirmos a sua voz e abriremos nossos corações para refletir sobre a vida, dom e compromisso, que se concretiza em relações marcadas pelo cuidado e pela ternura. (*um instante de silêncio.*)

Rezemos confiantes a **Oração do Espírito Santo.**

Vinde, Espírito Santo...

Animador(a): A CF em família é uma oportunidade para vivenciarmos o tempo quaresmal nos comprometendo, como famílias, a trilhar um caminho de conversão. Quando Deus encontra espaço em nossa vida, tudo muda. E a primeira coisa que muda é o nosso olhar. Já não vemos mais as coisas do mesmo modo. O “olhar de Jesus” contagia o nosso coração e nos faz olhar diferentemente para nossos irmãos. Um olhar de ternura que resgata o sentido da vida. Nesses cinco encontros, um por semana, chegaremos à semana maior de nossa fé, a Semana Santa, com o olhar modificado e com o coração querendo CUIDAR melhor de nosso próximo.

Leitor(a) 1: “Permita o Bom Deus que cada pessoa, grupo pastoral, movimento, associação, Igreja Particular, enfim, o Brasil inteiro, motivado pela Campanha da Fraternidade, possa ver fortalecida a

revolução do cuidado, do zelo, da preocupação mútua e, portanto, da fraternidade (...) Muito mais pode ser feito quando o coração se abre para o intercâmbio do cuidado, e a criatividade se deixa conduzir pela fraternidade e pela solidariedade” (CF 2020, Texto-Base, p. 9).¹

Animador(a): Revolução do cuidado! Revolução do bem, que percebe que tudo pode ser diferente e que as atitudes, por mais simples, fazem a diferença, podem mudar e até salvar vidas. Não custa nada dar uma chance para a ternura.

2. CONTEMPLANDO A BELEZA DA VIDA

(Apresentar as figuras das pessoas em situação de risco e afixar em lugar de destaque.)

Animador(a): Que tipo de sentimento essas imagens despertam em nós? Se fechar os olhos, neste momento, você seria capaz de pensar em alguém nessas situações? Esses irmãos e irmãs estão à beira do caminho, e muitas vezes não são percebidos e/ou ignorados. Somos capazes de interromper nossa rotina para cuidar uns dos outros?

Leitor(a) 1: “Se, diante de uma pessoa necessitada, você não sente compaixão, o seu coração não se comove, significa que algo não funciona. Fique atento, estejamos atentos. Não nos deixemos levar pela insensibilidade egoística. A capacidade de compaixão se tornou a medida do cristão, ou melhor, do ensinamento de Jesus” (Papa Francisco).

Leitor(a) 2: “Tu choras? Ou perdemos as lágrimas. Recordo que os missais antigos continham uma oração extremamente bonita para pedir o dom das lágrimas. A oração começava assim: ‘Senhor, vós que confiastes a Moisés o mandato de bater na pedra para que dela brotasse água, batei na pedra do meu coração, para que eu verta lágrimas. (...) quantos de nós choram diante do sofrimento de uma criança, perante a destruição de uma família, diante de tantas pessoas que não encontram o seu caminho? (...) Pergunte a si mesmo se o seu coração

1 CNBB. Campanha da Fraternidade 2020: *Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

não endureceu, se não se tornou gelo. (...) A misericórdia, diante de uma vida humana em situação de necessidade, é a verdadeira face do amor” (Papa Francisco).

Todos: “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso”

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34)

Animador(a): Peço a ajuda de três pessoas para acender as três velas que estão na mesa, ao lado do Cartaz da CF. Cantemos juntos:

Refrão orante: Ó Luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós. (3x)

Animador(a): “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”, três atitudes que irão iluminar toda esta campanha e que podem mudar muito em nosso olhar, chegando em nossos corações. Três velas acesas e três atitudes! A beleza da vida está em uma Igreja em saída, que se envolve e cuida, atua em cada uma dessas realidades. As cenas que vemos nessas imagens rerepresentam a oportunidade de rever nossas atitudes, mudar de vida e vivermos a fé como capacidade de cuidar por amor.

3. O EVANGELHO DA VIDA

♦ Canto

Buscai primeiro o Reino de Deus / E a sua justiça / E tudo mais vos será acrescentado / Aleluia! Aleluia!

♦ Evangelho – Lc 10,25-37 (Ler na Bíblia, de forma bem pausada.)

♦ Perguntas para todos (partilha)

1. Quantos são e quais são os personagens dessa parábola? O que eles fazem?
2. Com quem você mais se parece? Por quê?
3. Quem é o “meu próximo”?

Leitor(a) 1: “A postura inesperada do samaritano contém o centro do ensinamento de Jesus: o próximo não é apenas alguém com quem possuímos vínculos, mas todo aquele de quem nos aproximamos. É todo aquele que sofre diante de nós. Não é a lei que estabelece prioridades, mas a compaixão que impulsiona a fazer pelo

outro aquilo que é possível, rompendo, dessa forma, com a indiferença. A fé leva necessariamente à ação, à fraternidade e à caridade” (CF 2020, Texto-Base, p. 13).

Leitor(a) 2: Essa parábola irá permear toda nossa reflexão nesta CF, pois é a partir do olhar de Jesus que devemos rever nossas vidas. Apresentamos três situações que aconteceram: na primeira, os assaltantes roubaram um homem. É como se dissessem “Tudo que é seu é meu”. Na segunda situação, passaram dois personagens e seguiram adiante, sem ajudar. É como se dissessem “Tudo que é meu é meu”. **Não compartilho** com você. Na terceira situação, o samaritano sente compaixão e cuida do homem, oferecendo tudo o que precisava e então é como se dissesse “Nada nos pertence a não ser a capacidade de cuidar. Tudo o que posso fazer é para você, que está caído à beira do caminho, que faço”.

Todos: Senhor, que nossa vida seja reflexo de um coração repleto de ternura e que possamos dizer, por meio de gestos e palavras, que nossa opção será sempre pela vida!

4. FATOS DA VIDA

Animador(a): Vamos conhecer um pouco da vida de alguém que mudou muitas outras vidas e a quem podemos chamar de “boa samaritana”.

Leitor(a) 2: “No dia 26 de maio de 1914, nascia em Salvador, Bahia, Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, (1914-1992) missionária do amor, conhecida por todos como Irmã Dulce. Aos 13 anos, graças a seu destemor e senso de justiça, traços marcantes revelados quando ainda era muito novinha, Irmã Dulce passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, transformando a residência da família em um centro de atendimento. A casa ficou conhecida como ‘A Portaria de São Francisco’, tal o número de carentes que se aglomeravam à sua porta. (...) Tendo iniciado sua caminhada junto às Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, depois da profissão religiosa, ela retornou para

Salvador, onde se viu imersa em uma realidade de miséria e pobreza sobre a qual escreveria tempos depois: ‘As lágrimas enchem meus olhos... O meu coração estava invadido pela dor em ver tanta miséria ao meu redor.’ (...) Indo ao encontro daqueles que necessitavam de sua ajuda, em pouco tempo, Santa Dulce conseguiu autorização de sua superiora para trabalhar com aqueles a quem tanto chamava seu coração, tornando-se, assim, verdadeira samaritana em seu meio, presença e imagem de Cristo que cuida e conforta a todos aqueles que se encontram em estado de miséria e sofrimento. Santa Dulce cuidou das famílias de operários e desempregados. (...) Por estar em uma casa considerada invadida, logo foi expulsa de lá com seus doentes e, assim, ficou peregrinando por dez anos em diversos locais de Salvador. Nesse tempo, Deus a inspira a levar seus doentes ao Convento Santo Antônio, lugar de habitação das religiosas de sua congregação e, com autorização de sua superiora, instalou-os no galinheiro, que em pouco tempo se tornaria um dos maiores hospitais públicos do Brasil. Assim, Santa Dulce dedicava-se cada dia à sua missão e, mesmo em estado de saúde precário, por causa de um problema pulmonar, não conseguia ficar longe dos pobres, aqueles a quem se via incumbida por Deus de cuidar, seus ‘filhos’, a quem ela configurava a sua vida por amor. E aos poucos foram nascendo as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), nas quais nosso anjo bom da Bahia dedicou sua vida a todos aqueles que eram marginalizados e necessitavam de cuidados, obras que, segundo nossa querida santa brasileira, *não eram suas, porém, de Deus*” (CF 2020, Texto-Base, p. 24).

4.1. Refletindo juntos: O que a vida de Santa Dulce dos Pobres desperta em nós? (*Partilhe*)

Animador(a): “Hoje, mais de vinte anos depois de sua páscoa para a vida eterna, temos um grande modelo de santidade, com carisma missionário e cuidadoso, em nossas vidas. Vida doada é vida santificada! Mulher corajosa, boa samaritana no meio em que viveu. Irmã Dulce é hoje para nós exemplo de fé, amor, cuidado com a vida e compromisso cristão com aqueles que mais necessitam” (CF 2020, Texto-Base, p. 24).

5. A ALEGRIA DE CUIDAR

Animador(a): Quaresma é tempo forte de reflexão, escuta e de sairmos de nós mesmos ao encontro do nosso “próximo”. “A Igreja nos recorda que esse caminho da vida nova em Cristo e com Cristo pede jejum, oração e esmola. O jejum ajuda a esvaziar-se, abrir-se ao outro. No vazio de nós mesmos, somos fecundados pela gratuidade da vida” (CF 2020, Texto-Base, p. 16).

Todos: O jejum ajuda a entender que nem só de pão vive o homem! Nos faz solidários e comprometidos com o próximo.

Leitor(a) 1: A oração é aproximação, nova relação, exposição; ocasião em que somos tocados pela amorosidade de Deus. Uma súplica de afeto e amor: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mt 27,46).

Todos: A oração, diálogo de amor, ajuda a servir a Deus e aos irmãos!

Leitor(a) 2: “Esmola: partilha de vida, cuidado amoroso, liberdade de entrega! A esmola é encontro com o próximo; é exercício de compromisso com o dom da vida, pois, ‘para o outro, o próximo é você’”.

Todos: A esmola, viver a prática da justiça, é solidariedade e amor-caridade.

Animador(a): Como gesto concreto desta semana, iremos praticar os exercícios quaresmais, que são o Jejum, a Oração e a Esmola. A proposta é que você, dentro de suas possibilidades, faça esses exercícios, pedindo a Jesus, Bom Samaritano, que nos ajude a enxergar o próximo para que possa nascer em nós a compaixão.

6. REZANDO AO DEUS DA VIDA

- ♦ Rezemos juntos a Benção da Ternura (p. 33).
- ♦ Cantemos o Hino da CF 2020 (ver 3ª capa).

(Sugestão: coloque o hino tocado ao fundo para que todos possam cantar juntos e assim irão aprendendo a cantá-lo.)



2º ENCONTRO

Viu – O olhar de Jesus

Preparação do ambiente: preparar um ambiente agradável, com mesa forrada, arranjo de flores, Bíblia, Cartaz da CF 2020, três velas com castiçais, fósforo, cinco faixas com os “Olhares do Mundo” e cinco faixas com o “Olhar da Fé”, aparelho de som ou caixa *bluetooth* e Hino da CF 2020.

1. ACOLHIDA

Animador(a): Para começar nosso encontro, vamos, em um instante de silêncio, nos entregar à ação do Espírito Santo, para que juntos possamos refletir, partilhar e planejar a partir da Campanha da Fraternidade. (*um instante de silêncio.*)

Rezemos confiantes a **Oração do Espírito Santo**.

Vinde, Espírito Santo...

(*A primeira vela deverá estar acesa. As outras duas não serão acesas hoje.*)

Animador(a): A proposta de nossos encontros é que possamos, juntos, conhecer um pouco da CF 2020 e, de uma maneira simples, como é proposta dessa campanha, perceber que o “olhar de Jesus” precisa contagiar nosso coração e, assim, possamos fazer com que o nosso coração queira “olhar como Jesus”. Sejam bem-vindos ao segundo encontro.

Leitor(a) 1: “Diante do convite para vivermos uma profunda conversão, temos duas maneiras de olhar que são apresentadas por Jesus na parábola do bom samaritano: um olhar que vê e passa em frente (...) e um olhar que vê e permanece, se envolve, se compromete (...) O olhar que vê e passa adiante representa toda indiferença e desprezo pela vida do outro” (CF 2020, Texto-Base, p. 21).

2. CONTEMPLANDO A BELEZA DA VIDA

Animador(a): “Pelo olhar, podemos expressar verdades e mentiras, amor e ódio, alegria e tristeza. Muitas vezes nosso olhar pode se tornar maldoso, viciado e cansado. (...) É preciso exercitar a mesma perspectiva do olhar virtuoso que Cristo nos ensina” (CF 2020, Texto-Base, p. 22).

(Durante a leitura, afixar na parede as palavras que representam os olhares do mundo – sombras. As cinco palavras grifadas irão representar todas.)

Animador(a): Infelizmente, nosso mundo tem muitos olhares que veem e passam adiante e fazem com que as sombras se dissipem sobre a terra. Entre as sombras, temos:

- ♦ O aborto – a criança inocente e vulnerável torna-se vítima cruel ainda no ventre materno.
- ♦ A eutanásia, o suicídio assistido, as crianças órfãs, o desemprego etc.
- ♦ As agressões emocionais – a ansiedade, o estresse, a automutilação, o suicídio e outras situações que ferem emocionalmente e fisicamente nosso próximo.
- ♦ Os acidentes de trânsito, o feminicídio, os conflitos no campo etc.
- ♦ As redes sociais e os meios de comunicação – vêm confundindo os cristãos, iludindo as famílias e gerando conflitos entre todos os tipos de relações.
- ♦ O individualismo, a política do lucro, o tráfico de pessoas etc.
- ♦ A agressão à natureza – a natureza requer paciência para oferecer a nós o melhor. Terra que é mãe a nos oferecer seus mais belos frutos.
- ♦ O ódio – inimigo que tem crescido em nossos dias e vem junto com a indiferença.

Leitor(a) 1: “O olhar da fé, ao mesmo tempo em que identifica sombras, deve, indispensavelmente, identificar luzes” (CF 2020, Texto-Base, p. 40). As sombras que têm invadido a humanidade, encontram barreira quando a luz se revela em pessoas, que com o olhar vêm, permanecem, se envolvem e se comprometem.

Leitor(a) 2: “Nossa realidade está repleta de histórias de pessoas que superam a fragilidade da vida, realçando a beleza e a alegria de viver. Na família, edifica o exemplo dos pais que acolhem com amor os filhos com deficiência, dedicando-lhes carinho e ternura samaritanos (...) É incontável o número de pessoas que, pública ou anonimamente, dedicam sua existência a promover e defender a vida. Elas o fazem de forma gratuita, cheios de fé, pela alegria de servir no amor” (CF 2020, Texto-Base, p. 41).

Todos: “O corpo é um templo sagrado. A mente, o altar. Então, devemos cuidá-los com o maior zelo. Corpo e mente são o reflexo da nossa alma, a forma como nos apresentamos ao mundo é um cartão de visitas para o nosso encontro com Deus” (Santa Dulce dos Pobres).

Animador(a): “Essas sombras e luzes nos remetem a um desafio: o que será o amanhã? Pergunta o poeta. O que é o hoje? Perguntam os que sofrem e os que sonham com um mundo diferente” (CF 2020, Texto-Base, p. 43). E, é pensando no amanhã, que nosso olhar precisa ser de fé, com atitudes que trazem luz.

Música: **Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / A caminhar guiado por tua mão. Em tua lei, em tua luz, Senhor!**

Animador(a): “Devemos ter claro que assumir o olhar solidário capaz de cuidar, como modo de ser no mundo, nos permite ir além do egoísmo e da indiferença” (CF 2020, Texto-Base, p. 43). E vamos iluminar as trevas que foram lembradas há pouco, através de atitudes que lembram o olhar da fé. (*Cada frase deverá ser pregada na frente das faixas das trevas.*)

- ♦ **Sim à vida** (na frente de “aborto”).
- ♦ **Saber ouvir** (na frente de “agressões emocionais”).
- ♦ **Buscar o equilíbrio** (na frente de “redes sociais e meios de comunicação”).
- ♦ **Cuidado com a casa comum** (na frente de “agressão à natureza”).
- ♦ **Amor** (na frente do “ódio”).

3. O EVANGELHO DA VIDA

♦ **Canto**

Deixa-me ficar em paz, Senhor, / para ouvir tua Palavra! /

No coração do meu silêncio / deixa-me ficar em paz!

♦ **Evangelho – Mc 10,46-52** (*Ler na Bíblia, de forma bem pausada.*)

♦ **Perguntas para todos** (*partilha*)

1. Quais são as cegueiras que nos impedem de ver o sofrimento dos irmãos e das irmãs?
2. Temos pedido a Jesus que abra nossos olhos como fez com o cego Bartimeu?

Leitor(a) 1: “Jesus não abre apenas os olhos do cego, mas também o coração. E o cego curado reconhece Jesus como o Messias” Diante das trevas, muitas vezes parecemos cegos e nos deixamos envolver pela sedução que elas oferecem. Nosso olhar precisa sempre lembrar do samaritano, que vê, sente compaixão e cuida. Jesus está sempre pronto a nos livrar das cegueiras, portanto, peçamos a graça do olhar da fé.

Todos: Senhor, que nosso olhar seja capaz de ver e sentir compaixão! Conceda-nos a graça de enxergar com os olhos da fé!

4. FATOS DA VIDA

Animador(a): Vamos conhecer um pouco da vida de alguém que mudou muitas outras vidas.

Leitor(a) 2: “Dra. Zilda viveu para defender e promover as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa, fraterna, com menos doenças e sofrimento humano. Em seu trabalho, sempre aliou o conhecimento científico ao conhecimento e à cultura populares; valorizou o papel da mulher pobre na transformação social; mobilizou a todos, pobres e ricos, analfabetos e doutores, na busca da Vida Plena para todos. Ela costumava dizer: ‘Há muito o que se fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados para que gerem outros ainda maiores’. Morreu dia 12 de janeiro de 2010 no terremoto que devastou o Haiti.

Nesse mesmo dia, discursara sobre como salvar vidas com medidas simples, educativas e preventivas. Fez o que sempre falou: congregou mais pessoas para se unirem na busca de ‘vida em abundância’ para crianças e gestantes pobres. Deixou sua marca na história do Brasil ao fundar e coordenar a Pastoral da Criança e Pastoral da Pessoa Idosa” (CF 2020, Texto-Base, p. 63)

4.1. Refletindo juntos: O que a vida da Dra. Zilda nos ensina sobre os “olhos da fé”? (*partilha*)

Animador(a): As escolhas de nossa vida fazem a grande diferença na vida de nossos irmãos e irmãs. “Viver a compaixão é ter mais justiça no coração, e para a Dra. Zilda Arns, essa justiça é compreendida já no coração dos mais pequeninos, a nós cabe garantir que ela continue a crescer no coração da humanidade e nunca permitir que a beleza da vida se desfigure no rosto dos mais pobres” (CF 2020, Texto-Base, p. 63).

5. A ALEGRIA DE CUIDAR

Animador(a): “Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor, para o seu sofrimento, é um outro Cristo que nos procura” (Santa Dulce dos Pobres). Essa imagem nos remete ao belo poema “Não sei” de Cora Coralina:

Todos: Não sei se a vida é curta/ ou longa demais para nós,/ mas, sei que nada/ do que vivemos tem sentido, /se não tocamos o coração das pessoas.

Animador(a): Muitas vezes basta ser:/ o colo que acolhe,/ o braço que envolve,/ a palavra que conforta,/ o silêncio que respeita,/ a alegria que contagia,/ a lágrima que corre,/ o olhar que acaricia,/ o desejo que sacia,/ o amor que promove.

Todos: E isso não é coisa de outro mundo,/ é o que dá sentido à vida.

Leitor(a) 1: É o que faz com que ela não/ seja nem curta, nem longa demais,/ mas que seja intensa, verdadeira,/ pura enquanto ela durar...

Animador(a): Nossa proposta para esta semana será um pouco ousada, pois vamos ter um “olhar de Jesus”, buscando nas coisas mais simples uma nova forma de **enxergar o irmão**. No próximo encontro, falaremos sobre os sentimentos despertados.

6. REZANDO AO DEUS DA VIDA

- ♦ Rezemos juntos a Bênção da Ternura (p. 33).
- ♦ Cantemos o Hino da CF 2020 (ver 3ª capa)

(Sugestão: coloque o hino tocado ao fundo para que todos possam cantar juntos e assim irão aprendendo a cantá-lo.)



3º ENCONTRO

Sentiu Compaixão – A Compaixão de Jesus

Preparação do ambiente: preparar um ambiente agradável, com mesa forrada, arranjo de flores, Bíblia, Cartaz da CF 2020, três velas com castiçais, fósforo, corações com as atitudes positivas, fita crepe, corações para todos, aparelho de som ou caixa *bluetooth* e Hino da CF 2020.

1. ACOLHIDA

Animador(a): Para começar nosso encontro, vamos, em um instante de silêncio, nos entregar à ação do Espírito Santo, para que juntos possamos refletir, partilhar e planejar a partir da Campanha da Fraternidade. *(Um instante de silêncio.)*

Rezemos confiantes a **Oração do Espírito Santo**.

Vinde, Espírito Santo...

(A primeira e segunda velas deverão estar acesas. A terceira não será acesa hoje.)

Animador(a): A proposta dos nossos encontros é que possamos, juntos, conhecer um pouco da CF 2020 e, de uma maneira simples, como é proposta dessa campanha, perceber que o “olhar de Jesus” precisa contagiar nosso coração e assim possamos fazer com que ele queira “olhar como Jesus”. Estamos no terceiro encontro em um total de cinco que teremos até chegar à semana maior de nossa fé, a Semana Santa. Que Deus nos ajude a ela chegarmos, querendo cuidar melhor de nosso próximo.

Leitor(a) 1: No último encontro, levamos uma proposta: olhar com fé as situações mais simples, enxergando o próximo que estava em cada situação, e trazer para o encontro de hoje os sentimentos que essas experiências despertaram em nós. Agora, vamos falar dos **sentimentos**, sem contar os fatos. *(Ouvir os participantes.)*

Leitor(a) 2: “Se, por um lado, o olhar da indiferença gera tanto mal, o olhar da compaixão pode fecundar o bem no coração humano e

conferir verdadeiro sentido à vida (...) Somos interpelados a transformar nosso modo de ver, sentir, conviver, conformando-nos à verdade que Ele nos ensinou” (CF 2020, Texto-Base, p. 45).

2. CONTEMPLANDO A BELEZA DA VIDA

Animador(a): Perguntas para todos:

1. Como você se sente diante da compaixão de Deus?
2. Quero oferecer aos meus irmãos e irmãs a mesma compaixão e cuidado que o Senhor tem comigo?

Leitor(a) 1: “O coração do samaritano estava sintonizado com o coração do próprio Deus. Com efeito, a ‘compaixão’ é uma característica essencial da misericórdia de Deus. Deus tem compaixão de nós. O que isso significa? Padece ao nosso lado, sente os nossos sofrimentos. Compaixão quer dizer ‘padecer com’. O verbo indica que as vísceras se movem e estremecem à vista do mal do homem. Nos gestos e ações do bom samaritano, reconhecemos o agir misericordioso de Deus em toda a história da salvação” (Papa Francisco apud CF 2020, Texto-Base, p. 46-47).

(Durante a leitura, afixar na parede os corações em que estão escritas as atitudes positivas.)

Animador(a) – “Colocai mais corações nestas mãos”. Essas palavras de São Camilo de Lellis revelam que é preciso sempre agir com sentimento de amor. E, portanto, o coração, eleito como representante desse sentimento, simboliza bem o manancial de atitudes positivas. Algumas atitudes que podem mudar vidas:

- ♦ **Justiça** – “A justiça é samaritana, sempre capaz de cuidar independente das condições em que se encontra aquele que está à beira do caminho”.
- ♦ **Misericórdia** – “A missão do discípulo missionário de Jesus Cristo é revelar no mundo o rosto da misericórdia”.
- ♦ **Perdão** – “Uma vez perdoado, o coração humano não se cansa de, também ele, transbordar em perdão”.
- ♦ **Paz** – “A obra da justiça será a paz” (Is 32,17).

- ♦ **Caridade** – “Verdadeira caridade é também ofertar um coração capaz de escutar o outro”.
- ♦ Ternura – “A ternura revela-nos, ao lado do rosto paterno, o materno, o materno de Deus, de um Deus apaixonado pelo homem, que nos ama com um amor infinitamente maior do que o de uma mãe pelo próprio filho” (Papa Francisco).

Canto: Leva-me aonde os homens necessitem tua palavra / Necessitem de força de viver / Onde falte a esperança / Onde tudo seja triste simplesmente por não saber de ti. (2x)

Leitor(a) 1: “Uma Igreja samaritana, sinal e expressão da caridade de Cristo, vê além das aparências e para além das circunstâncias. Uma Igreja que cuida pessoalmente daqueles que estão feridos à beira do caminho e que não permite que lá permaneçam (...) uma Igreja onde as pessoas vivem pela fé, dentro da qual se deixam transformar, segundo o modo de existência da comunhão, segundo a verdade Trinitária gravada no coração do homem, feito à imagem e semelhança de Deus” (CF 2020, Texto-Base, p. 59).

Todos: “**Em todo o tempo é tempo de fazer o bem. Para quem vive o mandamento do amor caritas, sempre é tempo de cuidar, pois o próximo é quem cuida com misericórdia.**”

3. O EVANGELHO DA VIDA

- ♦ **Canto**

Palavras que não passam/ Palavras que libertam/ Palavra poderosa tem teu coração/

Palavra por palavra/ Revelas o infinito/ Como é bonito ouvir teu coração.

- ♦ **Evangelho – Mt 14,13-21** (*Ler na Bíblia, de forma bem pausada.*)
 - ♦ **Perguntas para todos** (*partilha*)
1. Jesus teve compaixão e acolheu aquele povo. E nós como demonstramos compaixão?
 2. “Vocês é que têm de lhes dar de comer”. Como essa ordem de Jesus chega a nossos corações?

Leitor(a) 1: Jesus sentiu compaixão daquele povo. Reuniu e alimentou a multidão, mas antes nos chamou à missão: “Vocês é que têm de lhes dar de comer”. Jesus viu, sentiu compaixão e cuidou deles. O povo estava sedento de Deus, mas sentia fome de pão. Jesus sacia a sede e oferece o alimento, que mais tarde terá novo sentido. Houve reflexão, oração e ação.

Todos: Senhor, que sejamos capazes de ver, sentir compaixão e cuidar de nosso próximo!

4. FATOS DA VIDA

Animador(a): Vamos conhecer um pouco da vida de alguém que mudou muitas outras vidas.

Leitor(a) 2: “São Camilo de Lellis nasceu na Itália, em 25 de maio de 1550. Filho de pai militar e de mãe muito devota, o nascimento de Camilo foi considerado um milagre, tendo em vista que seus pais ainda não tinham herdeiro e tiveram um filho já em idade avançada. Ambos faleceram quando Camilo era ainda jovem, levando-o a enfrentar a vida sozinho e a assumir responsabilidades prematuramente. Camilo seguiu a carreira militar do pai, alistando-se no exército aos 17 anos de idade. Viveu sob condições financeiras precárias e, sem ainda atentar-se à presença de Deus em sua vida, entregou-se aos prazeres e aos vícios do mundo, principalmente à bebida e ao jogo, chegando a perder a própria roupa em uma aposta. Naquele período, Camilo adquiriu também uma dolorosa úlcera no pé, ferida que o acompanhou durante toda sua vida. Padecendo sob condições adversas, passando fome, frio e sem ter onde morar, Camilo foi acolhido no convento dos Capuchinhos, onde passou a trabalhar. Um dia, levando uma mercadoria do convento para a cidade, Camilo cai do animal que o transportava e, em um momento de profundo arrependimento e comoção, se converte a Deus entre prantos, comprometendo-se a mudar de vida e a servir a Deus como religioso capuchinho. Era dia 2 de fevereiro de 1575. A ferida no pé, entretanto, impediu-o de permanecer naquele convento e de abraçar a vocação capuchinha. Camilo parte, então, para o Hospital São Tiago, em Roma, onde passa a cuidar dos doentes.

Naquele local, Camilo compreende a missão que Deus queria para sua vida: servir os enfermos como se fossem o próprio Cristo crucificado. Torna-se sacerdote e organiza uma companhia de homens de boa vontade que querem doar suas vidas no cuidado dos doentes e mais necessitados. O grupo de Camilo foi crescendo e atraindo homens motivados a cuidar dos enfermos. A Santa Sé autorizou o uso da cruz vermelha como distintivo do grupo e, logo depois, a Congregação foi elevada ao grau de Ordem Religiosa, sendo conhecida como Ordem dos Ministros dos Enfermos. Após uma vida de doação ao serviço dos doentes, Camilo morre em 14 de julho de 1614. Foi canonizado em 1746 e, posteriormente, declarado padroeiro dos doentes, hospitais e profissionais da saúde” (CF 2020, Texto-Base, p. 49-50).

4.1. Refletindo juntos: O que a vida de São Camilo nos revela da compaixão ensinada por Jesus? (*partilha*)

Animador(a): “De fato, quem ama não julga, não acusa, não divide! Quem ama, cuida, acolhe, integra. Quem ama dialoga, suporta, se compadece. O egoísta e prepotente, cujo alcance da visão e do coração é ele mesmo, julga o mundo a partir de si, esquecendo-se de que seu olhar está embaçado pelo pecado, seu coração está entupido pela maldade. O que seria do mundo se nos julgássemos menos e nos compreendêssemos mais? O que seria do mundo se houvesse menos competição e mais compaixão? Não seria um mundo diferente se houvesse menos voracidade e mais partilha?” (CF 2020, Texto-Base, p. 50).

5. A ALEGRIA DE CUIDAR

Animador(a): “Colocai mais coração nessas mãos!” (São Camilo de Lellis). Vamos repetir juntos.

Todos: “Colocai mais coração nessas mãos!”

Animador(a): Vamos receber agora pequenos corações e vamos levá-los para casa. Coloque-o em um lugar que você veja todos os dias, até o nosso próximo encontro, pois você deverá trazê-lo de volta. Você irá escrever nele uma atitude de compaixão que tiver realizado, mesmo

que seja a mais simples. Não escreva seu nome no coração, somente a atitude. Se acontecerem várias atitudes, que bom! Escolha uma e escreva.

(Distribuir os corações para todos.)

6. REZANDO AO DEUS DA VIDA

- ♦ Rezemos juntos a Bênção da Ternura (p. 33).
- ♦ Cantemos o Hino da CF 2020 (ver 3ª capa).

(Sugestão: coloque o hino tocado ao fundo para que todos possam cantar juntos e assim irão aprendendo a cantá-lo.)



4º ENCONTRO

Cuidou Dele: O cuidar de Jesus

Preparação do ambiente: preparar um ambiente agradável, com mesa forrada, arranjo de flores, Bíblia, Cartaz da CF 2020, três velas com castiçais, fósforo, vasilha para queimar os corações, incenso, vasilha transparente maior, copos, faixas pequenas coladas nos copos com as iniciativas, música “Verdades do Tempo”, aparelho de som ou caixa *bluetooth* e Hino da CF 2020.

1. ACOLHIDA

Animador(a): Para começar nosso encontro, vamos, em um instante de silêncio, nos entregar à ação do Espírito Santo, para que juntos possamos refletir, partilhar e planejar a partir da Campanha da Fraternidade. (*Um instante de silêncio.*)

Rezemos confiantes a **Oração do Espírito Santo.**

Vinde, Espírito Santo...

(A primeira e segunda velas deverão estar acesas. Acender, neste momento, a terceira vela.)

Animador(a): A proposta de nossos encontros é que possamos, juntos, conhecer um pouco da CF 2020 e, de uma maneira simples, como é proposta dessa campanha, perceber que o “olhar de Jesus” precisa contagiar nosso coração, e assim possamos fazer com que o nosso coração queira “olhar como Jesus”. Estamos no quarto encontro, de cinco que teremos até chegarmos à semana maior de nossa fé, a Semana Santa, querendo cuidar melhor de nosso próximo.

Leitor(a) 1: No nosso último encontro, fizemos um propósito bem especial: levamos um coração para nossa casa e nele escreveríamos uma atitude de compaixão que tivéssemos. Iriamos escrever essa atitude e trazer para nosso encontro de hoje, e não deveríamos colocar nossos nomes. “Nós somos como um lápis com que Deus escreve os textos que Ele quer ditos nos corações dos homens” (Santa Dulce dos Pobres).

(Preparar vasilha para a queima e colocar incenso para perfumar.)

Animador(a): Vamos trazer nossos corações e colocar na vasilha que está aqui a nossa frente e iremos queimá-los, pois essa nossa ação, com certeza, é um perfume que agrada a Deus e precisa subir até Ele, como a fumaça que veremos.

Canto: Um coração para amar, pra perdoar e sentir / Para chorar e sorrir, ao me criar tu me destes / Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater; / Ansioso por entender as coisas que tu disseste.

Eis o que eu venho te dar / Eis o que eu ponho no altar / Toma, Senhor, que ele é teu / Meu coração não é meu (2x)

Quero que o meu coração seja tão cheio de paz / Que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor / Quero que a minha oração possa me amadurecer / Leve-me a compreender as consequências do amor.

Animador(a): “O sentido da vida, *nós o encontramos* no amor que, entre outros aspectos, se traduz na capacidade de se compadecer e cuidar. Por essa razão, um dos primeiros passos do nosso agir não poderia ser outro senão este: como discípulos missionários daquele que é Vida, resgatar o sentido do viver no horizonte da fé cristã proclamando a beleza da vida. ‘Fazei coisas belas, mas, sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza’ (Papa Bento XVI)” (CF 2020, Texto-Base, p. 75).

2. CONTEMPLANDO A BELEZA DA VIDA

(Colocar a vasilha de vidro maior transparente em uma mesa e vários copos ao redor com água. Em cada copo esteja escrita uma das iniciativas apresentadas abaixo.)

Leitor(a) 1: “Por mais que tenhamos desafios pessoais e comunitários, jamais podemos nos acomodar diante deles. ‘No deserto, é possível redescobrir o valor daquilo que é essencial para a vida; assim sendo, no mundo de hoje, há inúmeros sinais da sede de Deus (...) E, no deserto, existe sobretudo a necessidade de pessoas de fé que, com suas próprias vidas, indiquem o caminho para a Terra Prometida, mantendo assim viva a esperança’. Em todo caso, lá somos chamados a ser

peessoas-cântaro para dar de beber aos outros (...) Não deixemos que nos roubem a esperança!” (Francisco apud CF 2020, Texto-Base, p. 81).

Animador(a): Sobre a mesa, temos uma vasilha que representa o mundo e, ao seu lado, alguns copos com água e neles algumas iniciativas que nos mostram o cuidado para com o próximo. Como nos disse o Papa, somos pessoas-cântaro e precisamos dar de beber, matando a sede do mundo ao nosso redor. A cada iniciativa que iremos anunciar, alguém vai até a mesa e despeja a água na vasilha.

Leitor(a) 2:

- ♦ **Ousadia** – Ousemos ser mais ousados ao testemunhar Jesus com nossas vidas.
- ♦ **Envolver** – Precisamos estimular e zelar pela ternura e pelo cuidado, que refletem nosso olhar de fé.
- ♦ **Acompanhar** – Se fazer presente e participante, testemunhando o cuidado de Deus por nós.
- ♦ **Frutificar** – Semear confiando que quem faz brotar é a bondade de Deus e o joio não pode roubar nossa paz.
- ♦ **Festejar** – Celebrar com alegria momentos fortes e importantes na nossa vida, valorizando os laços de pertença.
- ♦ **Acolher** – Oferecer braços e ouvidos para receber aqueles que estão fragilizados pelas situações da vida.
- ♦ **Proteger** – Dar suporte àqueles que, pelos momentos de sofrimento, estão vulneráveis às sombras da vida.
- ♦ **Promover** – Motivar gestos e atitudes que transformem situações, resgatando o valor da vida.
- ♦ **Integrar** – Promover ações que tirem da margem pessoas e que promovam o bem comum.

Todos: “Portanto, quando vivemos a mística de nos aproximar dos outros com a intenção de procurar o seu bem, ampliamos o nosso interior para receber os mais belos dons do Senhor. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus. Cada vez que os nossos olhos se abrem para reconhecer o outro, ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus. Em consequência disso, se

queremos crescer na vida espiritual, não podemos renunciar a ser missionários” (Francisco apud CF 2020, Texto-Base, p. 81).

Animador(a): “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” – três atitudes que vão ficando claras para nós, através desta Campanha. Cuidar do próximo será sempre a beleza da vida, porque nos ensina a olhar menos para nós mesmos. E a sede do mundo será sempre menor, se nós formos verdadeiras pessoas-cântaro.

3. O EVANGELHO DA VIDA

♦ Canto

Palavra de salvação somente o céu tem pra dar. / Por isso meu coração se abre para escutar. / Por mais difícil que seja seguir / Tua palavra queremos ouvir. / Por mais difícil de se praticar / Tua palavra queremos guardar.

♦ **Evangelho – Jo 13,12-17** (*Ler na Bíblia, de forma bem pausada.*)

♦ **Perguntas para todos** (*partilha*)

1. O que a atitude de Jesus nos ensina?
2. Quais alegrias encontramos ao praticar esse ensinamento de Jesus?

Leitor(a) 1: “Em nosso agir evangelizador, ‘também temos, diante de nós, à nossa disposição, duas bacias com água: de um lado, a bacia utilizada por Pilatos, símbolo da indiferença e da omissão; do outro lado, a bacia utilizada por Jesus no lava-pés, sinal de terno cuidado e compromisso para com o serviço. Serviço evangelizador que dá visibilidade ao Reino de Deus presente no mundo. Qual das duas bacias temos utilizado como evangelizadores?” (CF 2020, Texto-Base, p. 77). Qual dessas bacias escolhemos?

Todos: Necessitamos de corações semelhantes ao coração de Jesus, que se curvou sensivelmente à dor de toda a humanidade e dela cuidou. “Pondo-se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: ‘Sereis felizes se o praticardes’ (Jo 13,17)” (EG, n. 24).

4. FATOS DA VIDA

Animador(a): Vamos conhecer um pouco da vida de alguém que tem mudado muitas outras vidas e a quem podemos chamar nosso Papa.

Leitor(a) 2: O Papa Francisco determinou, em 2015, que fosse disponibilizada para a população carente da cidade de Roma uma ampla e bem equipada lavanderia, onde pudessem cuidar das próprias roupas com dignidade e gratuitamente. Outra iniciativa do Papa é a abertura de um refeitório sustentado com doações até um abrigo estruturado com dormitórios, duchas quentes, barbearia e lavanderia, além, é claro, da oferta de orientação e capacitação profissional. Durante o inverno, as portas da igreja e as salas adjacentes se abrem, com suas trinta camas, cobertores e banheiros, para garantir aos indigentes um teto acolhedor e refeições diárias. Para aliviar o frio e a fome, oferece pratos quentes para centenas de pessoas necessitadas, refugiadas nas principais estações ferroviárias e metrô da capital italiana.

4.1. Refletindo juntos: O que os exemplos do Papa Francisco nos motivam como cristãos? (*partilha*)

Animador(a): Essas são algumas atitudes de um Pastor que, entendendo o ensinamento de Jesus, tem “feito a mesma coisa”. Suas atitudes são rotineiras e o têm acompanhado desde o início de sua vocação, conforme narrado por todos que o acompanharam em sua vida sacerdotal.

5. A ALEGRIA DE CUIDAR

Animador(a): “As mudanças que tanto queremos no mundo só serão reais se começarem em nós, a partir de nós, afetando, assim, o ambiente em que vivemos. A conversão pastoral é fruto da conversão pessoal. ‘Vai e faz o mesmo’ (Lc 10,37). Daí a importância de renovarmos, pessoalmente, nosso compromisso de cuidado e valorização da vida. Dar início a processos de fraternidade e de ternura. Cultivar boas amizades. Redescobrir o valor da vizinhança” (CF 2020, Texto-Base, p. 81).

Leitor(a) 1: Recordemos as palavras de Santa Teresa de Calcutá: “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano. Mas o oceano seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Animador(a): Em um gesto simples, vamos realizar dois momentos. No primeiro, vamos ouvir uma música, que muitos devem conhecer.

Música: “**Verdades do Tempo**” (Thiago Brado). (*pode ser eletrônica.*)

Animador(a): No segundo momento, em um gesto de acolhimento, ternura, amizade e celebração, vamos nos abraçar, mas não é um simples abraço, e sim aquele abraço que nos remeta à “ternura de Deus”. (*Todos se abraçam.*)

Animador(a): Como gesto concreto desta semana, iremos abraçar mais pessoas: mas abrace pessoas que precisam do seu “olhar de fé”, pessoas que estão sedentas de atenção, que estejam à margem, precisando de quem lhes dê atenção. Tenha compaixão!

6. REZANDO AO DEUS DA VIDA

- ♦ Rezemos juntos a Bênção da Ternura (*p. 33*).
- ♦ Cantemos o Hino da CF 2020 (*ver 3ª capa*). (*Sugestão: coloque o hino tocado ao fundo para que todos possam cantar juntos e assim irão aprendendo a cantá-lo.*)



5º ENCONTRO

Um novo olhar

Preparação do ambiente: preparar um ambiente agradável, com mesa forrada, arranjo de flores, Bíblia, Cartaz da CF 2020 (que precisa ser em um tamanho maior), três velas com castiçais, fósforo, música “Fala, Senhor” (Márcio Todeschini), imagem maior (uns 60 cm) de Nossa Senhora, velas para todos os participantes, aparelho de som ou caixa *bluetooth* e Hino da CF 2020.

1. ACOLHIDA

Animador(a): Para começar nosso encontro, vamos, em um instante de silêncio, nos entregar à ação do Espírito Santo, para que juntos possamos refletir, partilhar e planejar a partir da Campanha da Fraternidade. (*Um instante de silêncio.*)

Rezemos confiantes a **Oração do Espírito Santo.**

Vinde, Espírito Santo...

(As 3 velas do castiçal deverão estar acesas.)

Animador(a): A proposta de nossos encontros é que possamos, juntos, conhecer um pouco da CF 2020 e, de uma maneira simples, como é proposta dessa campanha, perceber que o “olhar de Jesus” precisa contagiar nosso coração e assim possamos fazer com que o nosso coração queira “olhar como Jesus”. Estamos no último encontro, aproximando da semana maior de nossa fé, a Semana Santa, e temos certeza de que nossos corações têm estado mais em nossas mãos, como nos ensinou São Camilo de Lellis.

Leitor(a) 1: No nosso último encontro, fizemos um propósito bem especial: iríamos abraçar algumas pessoas que estivessem precisando de um “olhar de fé”, pessoas sedentas de atenção. Agora quem quiser partilhe conosco alguma experiência sobre esse propósito. Faremos de maneira breve para que mais pessoas possam partilhar também.

(Esperar manifestações.)

Animador(a): Que bom é sentir nossos corações batendo em nossas mãos! Como é especial sentir que podemos fazer algo, mesmo que simples, mas que pode fazer a diferença para próximo.

Refrão Orante: Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está. (2x)

Animador(a): “O que fazer para mudar o mundo? Amar. O amor pode sim vencer o egoísmo” (Santa Dulce dos Pobres). Durante nossos quatro primeiros encontros refletimos sobre o olhar de Jesus, que nos remete a atitude do samaritano, ou seja, “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”. Hoje, somos chamados a refletir sobre o nosso olhar, ou melhor, sobre o nosso novo olhar, que, entendendo a atitude do samaritano, deseja ardentemente seguir seu exemplo.

2. CONTEMPLANDO A BELEZA DA VIDA

(Colocar o Cartaz da Campanha da Fraternidade 2020 em lugar de destaque. Se o cartaz for pequeno, providencie um maior, pois os detalhes serão importantes.)

Leitor(a) 1: Observem, atentamente, o Cartaz da Campanha da Fraternidade 2020, que, hoje, está em destaque. Vejam com atenção todos os personagens que estão no cartaz e vamos comentando quem são eles. *(Esperar que as manifestações aconteçam.)*

Animador(a): Mas o convite agora é outro: qual desses personagens você acha que te representa bem, ou seja, que você tem algo em comum com ele? Pense!

(pausa)

Eles são vários, mas a proposta é que sejamos a personagem em destaque, ou seja, aquela que “viu, se compadeceu e cuidou”, a Santa dos Pobres, a querida Dulce. Não pensemos na grandeza de sua vida, que foi de entrega total aos prediletos de Jesus, os pobres e os sofridos, mas pensemos na possibilidade de olhar nosso próximo com mais compaixão e poder cuidar dele, mesmo que de uma maneira simples,

mas fundamental para a vida dele. Sejamos mais ousados quando se tratar de amar nosso próximo.

Leitor(a) 2: “A vida é dom e compromisso”. Intercâmbio de cuidado e de ternura. No desejo de redescobrir a esperança que alimenta vida, própria dos que creem em Cristo, recolhemos alguns conselhos do Papa Francisco em sua catequese sobre educar para a esperança:

Animador(a): “Onde quer que você esteja, construa! Se você está caído na terra, levante-se! Não permaneça nunca caído, levante-se, deixe-se ajudar para ficar de pé. Se está sentado, coloque-se em caminho! Se o tédio o paralisa, realize obras de bem! Se se sente vazio ou desmoralizado, peça que o Espírito Santo possa novamente encher o teu nada”.

Leitor(a) 1: “Promova a paz em meio aos homens e não ouça a voz de quem espalha ódio e divisões. Não ouça estas vozes. Os seres humanos, por mais que sejam diversos uns dos outros, foram criados para viver juntos. Nos contrastes, paciência: um dia descobrirás que cada um é depositário de um fragmento de verdade”.

Todos: “Ame as pessoas. Ame-as uma a uma. Respeite o caminho de todos”.

3. O EVANGELHO DA VIDA

♦ **Canto:**

Como são belos os pés do mensageiro / Que anuncia a paz /

Como são belos os pés do mensageiro / Que anuncia o Senhor.

Ele vive, ele reina/ Ele é Deus e Senhor

♦ **Evangelho – Jo 13,34-35** (*Ler na Bíblia, de forma bem pausada.*)

♦ **Perguntas para todos** (*partilha*)

1. Jesus nos oferece o mandamento novo. Por que é tão difícil segui-lo?
2. Se o amor, tudo desculpa, tudo perdoa, por onde andarás o amor que Jesus nos falou nesse Evangelho?

Leitor(a) 1: O mandamento novo supera todos os outros mandamentos. Deus e o homem são inseparáveis e é somente amando

ao homem que amamos a Deus. Em Jesus, Deus se fez presente no homem, tornando-o intocável. Tal mandamento novo gera uma comunidade que oferece uma alternativa de vida digna e liberdade perante a morte e a opressão.

Leitor(a) 2: O samaritano viveu o mandamento novo, “agiu com verdadeira misericórdia e foi capaz de assumir a dor do outro provendo tudo o que lhe era necessário. Na compaixão não há incertezas, não se titubeia, não existe indiferença, pois trata-se de ter, em nós, os mesmos sentimentos de Cristo (Fl 2,5). Fazer-se próximo sem preconceitos, sem classificação, sem esperar nada em troca. Gratuitamente amar! Assim nos ensina Jesus” (CF 2020, Texto-Base, p. 48).

Todos: “A vida é essencialmente samaritana!”. Senhor, ajude-nos a ver, com novo olhar! Pois, “em todo o tempo, é tempo de fazer o bem. Para quem vive o mandamento do amor *cáritas*, sempre é tempo de cuidar, pois o próximo é quem cuida com misericórdia”.

4. FATOS DA VIDA

Animador(a): Vamos conhecer um pouco da vida de alguém que tem mudado muitas outras vidas: você!

Leitor(a) 1: Você! Quem é você? Quando você descobriu seu valor para Deus? Qual é a sua história diante dos homens e diante de Deus? O que você traz em si que despertou o olhar do Senhor, que tem tido compaixão de você, todo o tempo? Quem é você que faz nosso Senhor cuidar tanto? Quem é você, meu próximo, que tem cativado o olhar de Jesus, que tem conquistado sua compaixão e tem recebido seu cuidado? Você já pensou em quem é você? (*pausa*)

Leitor(a) 2: Você é o próximo, aquele que traz uma linda história que tem sido escrita pelo amor e pela misericórdia de nosso amado Pai. Com certeza, você tem fatos incríveis que, se contados, pessoas que não conhecem a fé diriam que são apenas coincidências, mas sua fé te dá a certeza, que nosso Deus zela por você. “Você é obra de Deus, criatura sua. Ele criou-a à sua imagem, e reflete algo da sua glória. Cada

ser humano é objeto da ternura infinita do Senhor, e Ele mesmo habita na sua vida” (Papa Francisco). Por isso, viva, ame, sonhe, acredite. E, com a graça de Deus, nunca se desespere.

Música: Vamos no silêncio ouvir com muita atenção uma música:

“Fala, Senhor” (Márcio Todeschini).

Animador(a): Sabendo quem é você e ouvindo o que quer falar, podemos olhar o Cartaz da Campanha da Fraternidade 2020 e ter a certeza de que podemos nos espelhar na Santa Dulce dos Pobres.

5. A ALEGRIA DE CUIDAR

(A imagem de Nossa Senhora deve estar em um pequeno altar ou sobre a mesa preparada.)

Animador(a): Durante nossos cinco encontros tivemos as velas acesas no castiçal, lembrando o Lema “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”. Agora, vamos multiplicar essa luz! Cada um irá receber uma vela e, durante a música, vamos acendê-la e ladear o altar onde está a imagem daquela que entendeu o verdadeiro sentido de ver, sentir compaixão e cuidar, Nossa Senhora.

Refrão Orante: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós. (2x)

Leitor(a) 1: Voltemos o olhar para aquela que é, para nós, sinal de esperança segura e consolação, e rezemos juntos:

Todos: “Ó Maria, aurora do mundo novo, / Mãe dos viventes, confiamos-vos a causa da vida: / olhai, Mãe, para o número sem fim de crianças / a quem é impedido nascer, / de pobres para quem se torna difícil viver, de homens e mulheres vítimas de inhumana violência, de idosos e doentes assassinados pela indiferença ou por uma falsa compaixão. Fazei com que todos aqueles que creem no vosso Filho saibam anunciar com desassombro e amor aos homens do nosso tempo o Evangelho da vida. Alcançai-lhes a graça de o acolher como um dom sempre novo, a alegria de o celebrar com gratidão em toda a sua existência, e a coragem para

o testemunhar com grande tenacidade, para construírem, juntamente com todos os homens de boa vontade, a civilização da verdade e do amor, para louvor e glória de Deus Criador e amante da vida”. Amém.

Animador(a): Como gesto concreto, vamos levar essa vela apagada e oferecê-la a alguém que esteja precisando dessa luz. Peça a pessoa que a acenda em um lugar, onde possa vê-la. Que, quando você entregar a vela, possa rezar: “Que como Jesus e Santa Dulce dos Pobres, eu vi, me compadeci e cuidei!”

6. REZANDO AO DEUS DA VIDA

- ♦ Rezemos juntos a Bênção da Ternura (p. 33).
- ♦ Cantemos o Hino da CF 2020 (ver 3ª capa). *(sugestão: coloque o hino tocado ao fundo para que todos possam cantar juntos.)*

BENÇÃO DA TERNURA

Animador(a): Ao final deste encontro, rezemos a bênção da ternura, que quer nos lembrar que o nosso Deus é terno e nos envolve, cuidando e ensinando, como nesses encontros.

Leitor(a) 1: Senhor Deus, Pai rico em Misericórdia, com quem precisamos aprender o verdadeiro sentido da compaixão, iluminai-nos através do Dom do Entendimento, para que sejamos capazes de perceber que o nosso próximo espera e precisa de nós.

Leitor(a) 2: Que a indiferença que vem invadindo a humanidade seja afastada por nós, para que a sensibilidade inunde nosso ser. Pedimos que as lágrimas brotem em nossos olhos, diante do sofrimento do nosso próximo, que padece à nossa frente e assim chegue ao nosso coração a vontade de fazer acontecer algo diferente, através de nossas mãos, que precisam se estender para aliviar o sofrimento de seus filhos e filhas, nossos irmãos e nossas irmãs.

Todos: Ajude-nos, Senhor, a reconhecer nossa pequenez, que às vezes nos oferece a oportunidade de sermos bons samaritanos e, em outras vezes, nos coloca à margem precisando da ajuda de irmãos e irmãs que se fazem nossos bons samaritanos. Que, iluminados por esta Campanha da Fraternidade, sejamos capazes de repensar nosso olhar, moldar nosso coração e transformar nossas atitudes. Amém!

Animador(a): Que o Senhor nos abençoe e nos guarde!

Todos: Amém!

Animador(a): Que o Senhor nos mostre a sua face e nos conceda sua graça!

Todos: Amém!

Animador(a): Que o Senhor volte o seu rosto para nós e nos dê a Paz!

Todos: Amém!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!



CELEBRAÇÃO DA VIA-SACRA

Vamos levar: A Cruz do Senhor, com uma faixa de tecido branco nos braços simbolizando a Ressurreição de Jesus, é levada à frente pelos participantes, acompanhada com velas acesas. Acolher e convidar todos para participar, com fé e devoção, da meditação dos Mistérios da paixão, morte e ressurreição do Senhor.

ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dirigente: Irmãos e irmãs, que a paz de Jesus Cristo esteja conosco!

Todos: Bendito seja o Senhor, que nos reuniu na sua paz!

Leitor(a) 1: Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho de conversão quaresmal. Um caminho pessoal, comunitário e social que visibiliza a salvação paterna de Deus. “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” é o tema da Campanha para a Quaresma em 2020. A parábola do bom samaritano inspira o lema: “*Viu, sentiu compaixão e cuidou dele*” (Lc 10,34-35).

Todos: A vida é Dom e Compromisso! Seu sentido consiste em ver, solidarizar-se e cuidar. Não se pode viver a vida passando ao largo das dores dos irmãos e irmãs!

Leitor(a) 2: Neste ano, somos convidados a olhar, de modo mais atento e detalhado, para a vida e seus clamores e “a refletir sobre o significado mais profundo da vida e a encontrar caminhos para que esse sentido seja fortalecido e, algumas vezes, até mesmo reencontrado”.

Todos: Senhor, ajudai-nos a romper com as estruturas existentes em nós que não nos ajudam a enxergar que a vida é um Dom precioso!

Dirigente: Irmãos e irmãs, como discípulos missionários de Jesus, iniciemos nossa caminhada, meditando com piedade os passos de sua Paixão, morte e Ressurreição. Iluminados por esse Mistério, vamos nos comprometer com a construção de um mundo melhor.

Todos: Senhor, dai-nos coragem para estarmos abertos à proposta que Deus nos faz e preparados para testemunhar, com a nossa vida, em palavras e ações concretas, o que vamos meditar.

Canto: Hino da CF 2020 (*ver 3ª capa*)

1ª ESTAÇÃO: Jesus é preso e condenado à morte



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Vítima de uma acusação injusta, Jesus se encontra diante de Pôncio Pilatos para receber a sentença definitiva. Enquanto Jesus permanece silencioso, como uma ovelha pronta a ser conduzida ao matadouro, a multidão e as autoridades se agitam. A decisão cabe a Pilatos. Compreendendo que Jesus é inocente, ele tenta livrá-lo da morte, mas cede à forte pressão e lava suas mãos: “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem”.

Leitor(a) 2: Pilatos vê a injustiça cometida contra Jesus, mas não tem coragem de tomar posição em seu favor. Pilatos é o símbolo perene de todos aqueles que veem sem se compadecer e sem cuidar, daqueles que preferem permanecer como observadores distantes, “em cima do muro”, valendo-se de uma diplomacia que corre o sério risco de se tornar covardia. Não há como escapar; somos todos responsáveis pelo derramamento do sangue do Filho do Homem e de tantos homens e tantas mulheres, nossos irmãos e irmãs.

Todos: Senhor Jesus Cristo, cuja condenação nos absolve, não nos deixeis cair na tentação de ver sem compaixão e sem cuidado. Abri os nossos olhos e o nosso coração diante dos sofrimentos da natureza e dos nossos irmãos e irmãs.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: A morrer crucificado, teu Jesus é condenado/ por teus crimes, pecador! Por teus crimes, pecador!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

2ª ESTAÇÃO: Jesus carrega a cruz



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: O condenado à morte de Cruz deve carregar o madeiro até o lugar da crucifixação. Os soldados depõem a pesada Cruz sobre o ombro de Jesus e o obrigam a caminhar até o Calvário.

Leitor(a) 2: Na verdade, é o próprio Jesus a tomar sobre si a sua Cruz. Carregar a Cruz é uma decisão sua, em obediência aos desígnios do Pai. Mesmo sofrendo interiormente, Jesus aceita cumprir a sua missão e abraça o seu destino: “Pai, que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres”.

Todos: Senhor Jesus, cuja obediência expia a nossa desobediência, em comunhão convosco, nós também queremos tomar a nossa cruz de cada dia e seguir os vossos passos no caminho da dor e da esperança.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Com a Cruz é carregado, e do peso acabrunhado/ vai morrer por teu amor! Vai morrer por teu amor!

Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

3ª ESTAÇÃO: Jesus cai pela primeira vez



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: O caminho que conduz ao Calvário é íngreme e a caminhada é árdua. Jesus havia padecido a terrível flagelação, a coroação de espinhos e grandes humilhações. O cansaço e a angústia se abatem sobre Ele. Jesus cai com o rosto por terra.

Leitor(a) 2: O esgotamento de Jesus não é só um esgotamento físico, mas também moral e espiritual. Na Cruz estão os pecados e os sofrimentos dos homens e das mulheres de todas as raças e línguas, de todas as épocas e lugares. Pesa sobre Jesus o peso da opressão do mal, que continuamente tenta esmagar e oprimir a criação.

Todos: Senhor Jesus, cujo peso da Cruz nos alivia, como sobre vós pesam nossos pecados, sofrimentos e angústias, sobre nós venham a leveza e a suavidade do vosso jugo.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Pela Cruz tão oprimido, cai Jesus desfalecido/ pela tua salvação! Pela tua salvação!

Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

4ª ESTAÇÃO: Jesus se encontra com sua Mãe



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Fiel ao seu sim, dado ao Arcanjo Gabriel em um momento de alegria, Maria acompanha Jesus em uma circunstância de extrema tristeza. Seus olhos, habituados a contemplar a sua beleza, agora o contemplam desfigura-

do. Os olhares da Mãe e do Filho se cruzam e ela, entre lágrimas e sem dizer nada, anima o Filho amado a continuar o seu caminho.

Leitor(a) 2: O olhar de Maria transborda de compaixão e de cuidado. Ela possui um olhar místico sobre uma realidade injusta e cruel. Vê e sente além dos fatos concretos. Maria vê Deus onde tudo grita o seu abandono. O olhar da Mãe não pode livrar o Filho do peso que carrega, mas lhe infunde ânimo e coragem.

Todos: Senhor Jesus, o olhar triste de vossa Mãe nos infunde esperança e força, ensinai-nos a olhar com compaixão e com cuidado para todos aqueles que completam na carne o que faltou à vossa paixão redentora.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: De Maria lacrimosa, no encontro lastimosa/ vê a viva compaixão! Vê a viva compaixão!

Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

5ª ESTAÇÃO: Simão, o cirineu, ajuda Jesus a carregar a cruz



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Percebendo que Jesus desfalece, os soldados obrigam Simão de Cirene, um trabalhador que, provavelmente está indo almoçar com sua família, a carregar a Cruz em seu lugar.

Leitor(a) 2: De improviso e sem compreender o que se passa, o Cireneu toma parte no drama da salvação. Com resiliência e atemorizado, ele recebe a Cruz em seu ombro. O Cireneu representa todos aqueles que, sem estarem preparados, de um momento para outro, experimentam um sofrimento, uma perda, uma injustiça e descobrem a força da aceitação: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”.

Todos: Senhor Jesus, cujo cansaço nos descansa, dai-nos força para carregar a nossa Cruz e, pela fé e pela paciência, fazei-nos participantes do mistério da vossa paixão.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Em extremo desmaiado, deve auxílio tão cansado/ receber do Cirineu! Receber do Cirineu!

Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

6ª ESTAÇÃO: Verônica enxuga o rosto de Jesus



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Muitas mulheres acompanharam Jesus no exercício do seu ministério público. Algumas o acompanham, também, na via dolorosa. Uma delas, com um gesto amoroso, se aproxima e com seu sudário enxuga o rosto do Mestre.

Leitor(a) 2: A tradição chama essa mulher compassiva e cuidadora de Verônica, porque, desde então, ela traz consigo a verdadeira imagem de Jesus estampada no sudário. Jesus é a imagem do Deus invisível que se faz visível no rosto sofrido de cada pessoa humana. Verônica é a imagem de todo aquele que tem a coragem apaixonada de se aproximar de quem sofre, tocar na sua carne ferida e demonstrar afeto.

Todos: Senhor Jesus, cujo rosto desfigurado se transfigura na beleza do rosto humano, ensinai-nos a ver a vossa face e enxugá-la na face de cada irmão sofredor.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado/
contemplemos com amor! Contemplemos com amor!

Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

7ª ESTAÇÃO: Jesus cai pela segunda vez



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Leitor(a) 1: Sob insultos e empurrões dos soldados, Jesus continua o seu caminho em direção à morte. Mais uma vez, o peso o oprime acima de suas forças e Ele cai abatido.

Leitor(a) 2: Deus vê, se compadece e cuida de cada homem caído. A compaixão pelos caídos é tanta que Jesus se deixa cair esmagado pelo pecado e pelo abandono de Deus. Ao cair, Jesus ergue o mundo e o enobrece. Desse modo, Ele mostra que não veio para condenar, mas para salvar e perdoar.

Todos: Senhor Jesus, cuja queda eleva os caídos, tende piedade de nós prostrados em nossas misérias e nos recordai sempre que nada pode nos separar do amor que vós nos manifestais com vossa paixão.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Outra vez desfalecido, pelas dores abatido/ cai por terra, o Salvador! Cai por terra, o Salvador!

Pela Virgem Dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

8ª ESTAÇÃO: Jesus consola as mulheres de Jerusalém



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a): A cidade inteira se aglomera para acompanhar o drama da paixão de Jesus. O espetáculo terrível leva aos prantos as mulheres, filhas de Jerusalém. Jesus se aproxima delas e as consola.

Leitor(a): Jerusalém é a cidade das contradições; condena e, ao mesmo tempo, chora pelo condenado. Jesus, pouco antes da sua paixão, já havia desvelado essa realidade complexa: “Jerusalém, Jerusalém! Tu que matas os profetas e apedregas os que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas tu não quiseste!”. E naquela hora foi Ele a chorar por Jerusalém e não Jerusalém a chorar por Ele. O choro contraditório da Cidade Santa representa o choro da humanidade e da criação inteira que “geme e chora”. O homem destrói irresponsavelmente o Dom da criação e, logo, chora o Dom que foi destruído: “Chorai por vós mesmas e por vossos filhos”.

Todos: Senhor Jesus, cujas lágrimas se misturam às lágrimas das criaturas e as consolam, ajudai-nos a consolar os sofredores, a renovar a esperança dos abatidos e a libertar a criação da opressão do mal.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Das mulheres piedosas, de Sião filhas chorosas/ é Jesus consolador! É Jesus consolador!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

9ª ESTAÇÃO: Jesus cai pela terceira vez



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Pela terceira vez, vítima de uma fadiga incalculável, Jesus cai sob o peso esmagador da Cruz.

Leitor(a) 2: A terceira queda de Jesus mostra a radicalidade da sua comunhão com o mundo decaído. “Ele

se fez pecado por nós”. A sua queda ao chão o leva além dos limites do solo, ao submundo das misérias humanas. Ele não se apega à sua condição divina e desce até aos infernos para buscar a ovelha perdida e arrebatá-la das mãos do Maligno.

Todos: Senhor Jesus, cuja queda levanta os caídos, nenhuma realidade está fora do alcance de vossa misericórdia. Tomai-nos em vossas mãos e nos transportai sobre os vossos ombros, como a ovelha perdida recuperada pelo Bom Pastor.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Cai terceira vez prostrado, pelo peso redobrado/ dos pecados e da Cruz! Dos pecados e da Cruz!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

10ª ESTAÇÃO: Jesus é despojado de suas vestes



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: **Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!**

Leitor(a) 1: Chegando ao Calvário, o lugar da crucifixão, os soldados pegaram as vestes de Jesus e lançam à sorte a sua túnica.

Leitor(a) 2: Antes do pecado original, Adão e Eva não precisam de vestimentas. Uma vez decaídos, eles precisam cobrir-se e se esconder. Chegando ao Calvário, Jesus, o Novo Adão, expõe a Deus e ao mundo o espetáculo da sua nudez desfigurada pelo pecado. É necessário que o céu e a terra contemplem o quanto o pecado desfigura o ser humano. Na carne lacerada de Jesus está resumida a história humana com seus maiores horrores. No Calvário, tudo se manifesta sem véus; tudo está nu e descoberto; tudo está revelado.

Todos: **Senhor Jesus, cuja nudez vergonhosa revestiu de beleza e de dignidade o homem caído, em vossas chagas reconhecemos que o pecado é a raiz de todo mal. Ensinai-nos a compreender que toda obra de justiça começa com o esforço de nossa conversão pessoal.**

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Das suas vestes despojado, por algozes maltratado/ eu vos vejo, meu Jesus! Eu vos vejo, meu Jesus!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

11ª ESTAÇÃO: Jesus é pregado na cruz



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Tendo despojado Jesus de suas vestes, os soldados o colocam no madeiro e o crucificam. Pregado pelas mãos e pelos pés, Jesus é levantado na Cruz.

Leitor(a) 2: Doravante, o Cristo e a Cruz são uma só coisa. Do alto da Cruz, o Crucificado atrai todos os olhares da história e se torna a salvação de todo homem e do homem todo. Todavia, a Cruz não é só a salvação dos homens, mas é a salvação de todas as coisas criadas. A criação inteira traz, na sua essência, a forma da Cruz.

Todos: Senhor Jesus, vós, que pregado na Cruz nos reconduzis à liberdade de filhos e filhas, concedei a nós e à criação inteira a graça de renascermos à sombra de vossa santa Cruz.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Sois por mim na Cruz pregado, insultado, blasfemado/ com cegueira e com furor! Com cegueira e com furor!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

12ª ESTAÇÃO: Jesus morre na cruz



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Depois de três horas de agonia na Cruz, Jesus consuma a sua missão e entrega o seu espírito ao Pai.

Leitor(a) 2: As três horas de Jesus na Cruz têm a força de resumir a história do mundo, do princípio ao fim. A

Cruz torna-se o divisor de águas da história. Há um antes e um depois da Cruz. Com a morte de Jesus, tudo está redimido, tudo está expiado. A culpa que pesava sobre o mundo está cancelada. Consuma-se o sentido vertical e horizontal da Cruz. O homem e a criação inteira estão reconciliados com o Criador, que agora se torna Pai. A fraternidade é a nova forma de relação entre as criaturas.

Todos: Senhor Jesus, cuja morte nos trouxe a vida em plenitude, ensinai-nos a viver como filhos do único Pai e a nos sentirmos plenamente irmãos, cuidando com responsabilidade do dom da vida uns dos outros e da criação.

(Reza-se orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Por meus crimes padecestes/ meu Jesus, por mim morrestes!
Ó que grande é minha dor! Ó que grande é minha dor!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

13ª ESTAÇÃO: Jesus é descido da cruz



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.

Leitor(a) 1: Ao entardecer daquele mesmo dia, José de Arimateia pede autorização a Pilatos para retirar o corpo de Jesus da Cruz. Ao ser descido da Cruz, o corpo de Cristo é depositado no colo de Maria, sua Mãe.

Leitor(a) 2: Antes de conhecer o ventre da terra, no qual permanecerá por três dias, Jesus volta ao colo materno. Maria, Senhora da Piedade, apresenta-se como a Nova Eva, que tem nos braços o Novo Adão. O homem velho e a mulher velha passaram. Na Cruz uma nova humanidade é gerada e se manifesta ao mundo.

Todos: Senhor Jesus, cujo corpo morto é plenitude de vida e de fecundidade, dai-nos a graça de viver a vida nova e manifestá-la ao mundo.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Do madeiro vos tiraram/ e à Mãe vos entregaram/ com que dor e compaixão! Com que dor e compaixão!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

14ª ESTAÇÃO: Jesus é sepultado



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: José de Arimateia envolve o corpo do Mestre em um lençol de linho e o deposita em um túmulo novo, escavado na rocha, ao redor do qual se havia plantado um jardim.

Leitor(a) 2: José de Arimateia é modelo de compaixão e de cuidado. O amor pelo Mestre o leva a cuidar afetuosamente do seu corpo sem vida. Por mais que esteja desiludido pelo fim trágico do Mestre, ele sabe o quanto é grande Aquele a quem dá sepultura. A compaixão presente em José de Arimateia nos recorda que “o amor é mais forte do que a morte”. A vida é um dom que precisa de cuidado afetuosos, desde o seu início, no ventre materno, até o seu término natural e, mesmo após a morte, o corpo merece respeito e cuidado, até chegar ao seu repouso no ventre da terra.

Todos: Senhor Jesus, vós que encerrado no sepulcro nos abristes a porta do paraíso, ensinai-nos a abrir o nosso coração a todos os que se encontram necessitados de compaixão e cuidado e a plantar um jardim onde o deserto avança.

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam/ do mistério da Paixão! Do mistério da Paixão!

Pela Virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa/ perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

Meu Jesus, por vossos passos/ recebei em vossos braços/ a mim, pobre pecador! A mim, pobre pecador!

15ª ESTAÇÃO: A ressurreição de Jesus



Dirigente: Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos!

Todos: Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Na madrugada do Domingo, desconsoladas pela ausência do Mestre, as mulheres vão ao túmulo levando perfumes e o encontram aberto e vazio.

Leitor(a) 2: O sepulcro de Jesus está vazio. A morte não pode conter o Senhor da vida. O grão de trigo caído na terra, morto, germina e produz frutos de vida nova. O deserto recua e tudo floresce. Até o sepulcro se faz jardim. Passou o que era velho. Tudo canta de alegria. Há uma explosão de vida e de sentido. Já se anuncia um novo céu e uma nova terra, um novo homem e uma nova criação.

Todos: Senhor Jesus, cuja vida destrói a morte, ensinaí-nos a viver a vida nova de filhos do Pai e de irmãos vossos, a jardinar o mundo ameaçado pela desertificação física e espiritual e anunciar, com entusiasmo, que o bem triunfa sobre o mal!

(Reza-se as orações: Pai-Nosso; Ave-Maria; Glória ao Pai.)

Canto: Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás!
Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz,
Tu és um sol fecundo, de amor e de paz, ó Cruz!



CONCLUSÃO

Somos discípulos e amigos do Ressuscitado (Jo 15,15)! Estamos a serviço da Vida! Por isso, não nos fechamos em nós mesmos. A Páscoa nos ensina a, por Cristo, com Cristo e em Cristo, romper os túmulos da indiferença e do ódio e ressurgir para o zelo, o cuidado e a solidariedade. O que acontece em nosso coração quando praticamos o bem? De onde vem a força para compartilhar do pouco que se tem com quem tem menos ainda? O que leva uma pessoa a se esquecer totalmente de si e acolher as grandes causas pela transformação do mundo? Um prato partilhado, um agasalho oferecido, incompreensões sofridas, agressões e repressões, noites em claro, vidas entregues até o martírio? Fracos com os fracos (1Cor 9,22) levamos alimento noturno para quem vive nas ruas e, diante deles, não reconhecemos seus rostos à luz do dia; entramos nas cadeias, separando o pecado do pecador; limpamos feridas que o pecado e a ganância desprezam; buscamos terra e direitos defendendo os pequenos; estamos ao lado de crianças, jovens, adultos e idosos, em suas alegrias e dores. Consolados por Cristo, encontramos, no mais profundo de nós mesmos, a nossa vocação humana e divina de consolar os que se acham em alguma tribulação (2Cor 1,3-4). É possível que o mundo de indiferença e ódio nos considere loucos. De algum modo, somos: loucos de amor, loucos pela fé e, por isso, loucos pela vida (CF 2020: Texto-Base, n. 89).¹

1 CNBB. Campanha da Fraternidade 2020: Texto-Base. Brasília: Edições CNBB, 2019.